

Práticas Musicais em família: um levantamento dentro do Projeto de Extensão Musicalização Infantil UFMS

Comunicação

Mariana de Araújo Stocchero

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
mariana.stocchero@ufms.br

Natália Santos Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
nats.alms@gmail.com

Victoria Rojas Talamini

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
victoria.talamini@gmail.com

Resumo: Esta pesquisa em andamento aborda a temática sobre as práticas musicais em família dentro do contexto de Projeto de Extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, a fim de conhecer de que forma acontecem essas práticas musicais e como essas famílias valorizam e percebem tais vivências. Para tanto, um questionário inicial contendo 12 questões foi disponibilizado para as famílias participantes do projeto, com o intuito de levantar o campo para um futuro aprofundamento das questões surgidas. Ainda em fase de análise, este texto aborda os principais pontos observados até o presente momento, procurando dentre a literatura especializada, referenciais que auxiliem na interpretação dos dados. Pretende-se com isso, aprofundar o estudo sobre o fazer musical em família, compreendendo também os limites e possibilidades do Projeto de Extensão, no desenvolvimento musical das crianças participantes.

Palavras-chave: Hábitos musicais; apreciação musical; prática em família.

Introdução: contextualizando Projeto de Extensão Musicalização Infantil

A Musicalização Infantil da UFMS é um projeto no âmbito da Educação Musical que visa promover, por meio de atividades lúdico-pedagógicas, a iniciação musical de crianças pequenas, oriundas das diversas regiões da cidade de Campo Grande/MS. O projeto visa também complementar a formação acadêmica dos alunos do Curso de Música - Licenciatura e do Curso de Pedagogia, que possuem interesse nesta área. Além de fomentar a prática da

Musicalização Infantil e da formação continuada por meio de encontros e cursos sobre a temática para acadêmicos, egressos da universidade e demais profissionais atuantes, contribuindo assim, para o desenvolvimento da área de Educação Musical especializada na primeira infância.

Neste primeiro semestre de 2018, foram atendidas cerca de 80 famílias no projeto, que possuem características diversificadas: são mães, pais, avós, tias e outros responsáveis de variadas profissões, credos e etnias, os quais pertencem a diferentes condições socioeconômicas, morando ou não a bairros próximos da instituição. O público paga o valor da taxa semestral de R\$120, acessível se comparado ao mesmo serviço prestado em instituições privadas. Ademais, há famílias que demonstram carência, sendo a elas ofertadas bolsas de estudo.

O projeto acontece em dois dias da semana e possui 7 turmas divididas de acordo com a faixa etária que varia de 6 meses a 4 anos. Com duração de 40 minutos de aula, são realizadas atividades lúdicas por meio da apreciação musical, da composição e execução vocal e instrumental, desenvolvendo aspectos musicais como: sentido rítmico, sentido melódico, afinação e percepção. Também são estimulados aspectos extramusicais como: socialização, coordenação motora, atenção, concentração, criação de vínculo e aumento de autoestima. Durante as aulas, as crianças são observadas tanto individualmente, quanto no contexto do grupo, com o intuito de avaliar a aprendizagem.

Nesta edição, formamos uma equipe composta por 3 bolsistas e 3 monitores voluntários. O planejamento das aulas é realizado semanalmente pela equipe de execução do projeto (coordenadora, bolsistas e monitores), onde os acadêmicos elaboram suas próprias atividades, sob orientação da coordenadora.

O Projeto, enquanto campo de atuação para a formação inicial dos acadêmicos, também trouxe algumas reflexões e questionamentos. Ao longo das aulas, pudemos observar que existe uma diversidade de famílias que participam do projeto, cada qual trazendo suas expectativas e concepções sobre educação e sobre música. Sendo assim, percebemos que nosso trabalho no projeto é apenas uma parte do processo de musicalização vivenciado por grande parte das crianças participantes. É comum ouvir de algumas mães que seus filhos fazem “muito mais coisas” em casa, do que na aula; que em

casa eles tocam, exploram e cantam com mais desenvoltura do que em sala, e isso por vezes deixa algumas mães frustradas, uma vez que elas querem compartilhar das conquistas dos filhos. Também recebemos relatos onde as canções que propusemos em aula são exploradas no contexto familiar ao longo da semana, pois foram muito apreciadas pelas famílias. Vários pais e mães compartilham a informação de aprendizagens musicais informais, como músicas apreciadas por um membro da família e que as crianças aprendem e gostam de compartilhar na aula com os demais colegas e professores.

Certamente que este cenário se repete em outros contextos, mas situações como estas nos despertaram para o seguinte questionamento: De que forma essas aprendizagens musicais familiares foram/são valorizadas na/pela família? E como elas ocorrem?

Fica evidente desta forma, que precisamos conceber a família enquanto lócus de práticas musicais e instituição formadora, e que necessitamos averiguar os espaços contextuais do entorno (GOMES, 2009) para compreender tal tema. Nessa perspectiva, Fucci-Amato (2008, apud GOMES, 2009, p.16) contribui ao nosso pensamento na afirmação que “Ao delinear o papel da família como ‘primeiro ambiente de musicalização do indivíduo’, a autora compreende que o desenvolvimento da habilidade artística é um fator socialmente construído”.

Portanto, esta pesquisa é relevante para ampliar a discussão da temática, tanto dentro das próprias famílias pesquisadas, quanto no meio acadêmico ao contribuir com os estudos sobre o fazer musical em família.

Metodologia: a pesquisa

Esta pesquisa de levantamento, de caráter exploratória e abordagem qualitativa e quantitativa, pretende nesta primeira fase, compreender como ocorrem os processos de aprendizagem musical em família, identificando os hábitos musicais, as concepções e os principais momentos onde a música faz parte de uma vivência compartilhada em família.

A fim de coletar os dados iniciais desta pesquisa, elaboramos um questionário contendo 12 perguntas sendo metade questões fechadas (múltipla escolha) e a outra metade questões abertas (dissertativas) que investigavam aspectos pontuais sobre os

respondentes (quem respondia a pesquisa, idade, quantos filhos, etc...) e questões investigativas sobre os hábitos de escuta musical da família e os momentos/locais de práticas e vivências musicais, além de identificar concepções e uma possível demanda relacionada ao projeto. O questionário ficou disponibilizado on-line para todo o grupo participante do Projeto (cerca de 70 famílias) e ao final do período de coleta de dados, que compreendeu o mês de junho de 2018, foram obtidas 65 respostas.

Apresentação e discussão dos dados parciais

Esta pesquisa encontra-se em andamento, e após uma primeira análise dos dados, pretende-se apontar novos caminhos para o desdobramento do tema. Sendo assim, abordaremos aqui os principais aspectos por nós observados, quanto ao fazer musical em família e suas concepções sobre música, relatados nos questionários.

Iniciamos o questionário identificando os respondentes pelo grau de parentesco com a criança participante do projeto: 90% dos entrevistados se declararam 'mães' e 10% 'pais', sendo maioria na faixa etária dos 30 a 40 anos seguidos, de pais mais novos, na faixa dos 20 a 29 anos. No dia a dia das aulas do projeto, elas, as mães, também são maioria embora haja uma parcela significativa e assídua de pais participantes, maior que a taxa dos respondentes no questionário. O perfil majoritário dos respondentes, são de famílias com um único filho que participam há cerca de um ano do projeto, ou menos, uma vez que tivemos ingresso de alunos novos no início de 2018; poucos alunos participam desde o início.

Tabela 1: Tempo de participação das famílias no projeto

Até 6 meses	25 pessoas
Até 1 ano	27 pessoas
Até 2 anos	12 pessoas
Mais de 2 anos	1 pessoas
Não respondeu	0 pessoas

Fonte: As autoras

Em seguida questionamos sobre a frequência com que a família escuta música em casa:

Tabela 2: Frequência que a família costuma ouvir música em casa

Não temos o hábito de ouvir música em casa	2 pessoas (2%)
Entre 1 e 3 dias por semana	7 pessoas (10%)
Entre 4 e 6 por semana	13 pessoas (20%)

Todos os dias	45 pessoas (68%)
---------------	------------------

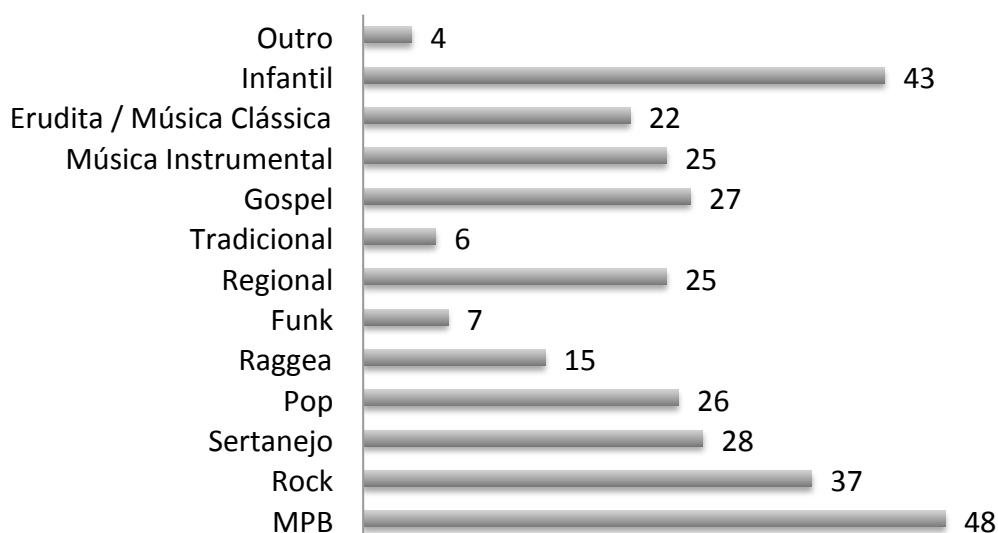
Fonte: As autoras

A partir dos dados expostos é possível identificar que a maioria das famílias participantes (cerca de 68%) claramente apreciam a música todos os dias da semana. Nesse sentido, apenas duas pessoas em suas respostas declararam não ser frequente o hábito de ouvir música com a família em casa. Assim, segundo Santos (2011, p.10), compreendemos que

As aprendizagens vividas no contexto da vida familiar e as oportunidades de formação iniciadas aí vão desenhando expectativas, gostos e habilidades. Os espaços de convivência na família nuclear e os que se abrem com outras situações e pessoas são momentos de ouvir, ver, repetir, fazer música.

Logo em seguida, identificamos os principais gêneros musicais ouvidos pelas famílias.

Gráfico 1: Gêneros musicais



Fonte: As autoras

Observamos que os respondentes selecionaram mais de um gênero, demonstrando a diversidade musical do público do nosso projeto. Dentre as alternativas, o gênero mais citado foi o “MPB”, que inclui várias manifestações populares, além da propriamente dita “Bossa Nova”, e também o Samba, este várias vezes citado pelas famílias, dentro da categoria MPB e outros. A preferência pela música erudita e instrumental nos chama

atenção, obtendo uma parcela notável de votos. Já quanto à categoria infantil, ela também obteve muitos votos, demonstrando a preferência das famílias em consumir música específica para o público infantil, ainda assim, alguns pais colocaram como observação, que possuem a preocupação de ouvir outros gêneros musicais com seus filhos para conhecimento, conciliando com a música infantil.

A escolha dos gêneros é pautada em suas próprias preferências, incluindo também a música religiosa, sendo o Gospel, o gênero que muitas vezes foi votado como o único ouvido no contexto familiar, sendo intercalado apenas com Rock e MPB. Dentro da categoria “Outro” as respostas incluíam diferentes estilos, dentre eles latinos e uma diversidade rítmica, como cumbia, salsa, eletrônica, jazz, blues e até música folclórica. Dessa forma, observamos que o ambiente familiar é onde as crianças terão o primeiro contato com a música a partir de sua educação, conforme afirma Ilari (2013):

O ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento musical das crianças. Os pais são geralmente seus primeiros educadores musicais, já que são responsáveis pela criação do ambiente sonoro em casa, bem como por proporcionar a elas experiências musicais diversas. Em geral, as primeiras experiências musicais das crianças começam mesmo em casa, na companhia de alguém que ouve, canta ou dança. (ILARI, 2013, p.27)

A pergunta de número 7 se refere às frequentes escolhas feitas pelos pais quanto à forma de ouvir música com seus filhos; entre as alternativas estavam: “Assistir a clipes e/ou shows na TV (mídias audiovisuais: YT, Netflix, DVD’s, etc)” totalizado 44 votos e “Só ouvir (mídias de áudio, MP3, CD’s, discos, etc)” contando apenas com 17 votos. A partir desses dados é possível observar a nítida preferência por recursos audiovisuais, além da escassa tentativa relatada pelos pais de alternar essas práticas de escuta, tais como apreciar música ao vivo ou “só ouvir” o rádio.

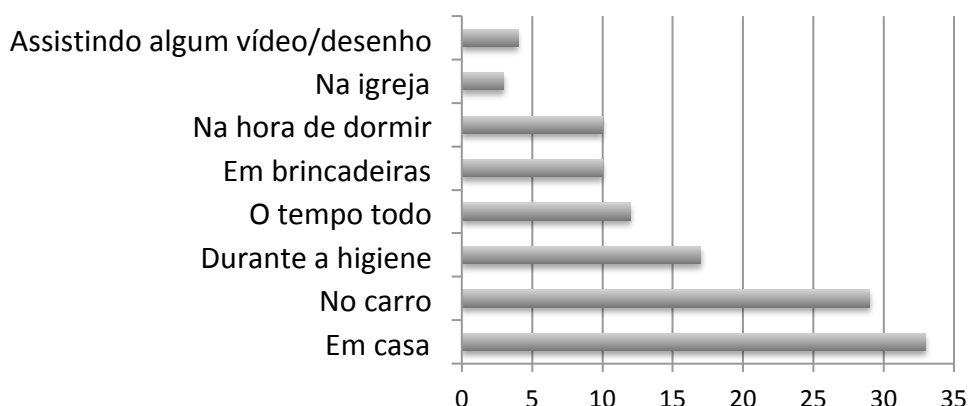
Já na pergunta 8, 9 e 10 averiguamos quanto ao fato de possuir algum instrumento musical em casa, e se caso afirmativo, os identificassem e também qual familiar que toca o instrumento, sendo muitas vezes mencionado o pai ao violão e mãe no canto. Fomos surpreendidas com somente 11 respostas negativas (não possuíam nenhum instrumento) e as afirmativas apresentando uma diversidade de instrumentos, totalizando 107, com a predominância do violão, flauta e teclado. Os pais em suas respostas também declararam

que boa parte desses instrumentos são brinquedos para as crianças, no entanto, foram citados igualmente instrumentos mais incomuns, como bombardino, disco soador, entre outros, estes pertencentes a estilos musicais mais específicos.

Nesse sentido, compreendemos que a prática musical familiar está carregada da tradição de seus gostos, assim compartilhados por meio de suas relações. Como explica Mattiuci (2017, p.03) quanto tais aprendizagens em sua “[...] maneira sutil de aprender, reveladas nas brincadeiras, nos momentos de lazer, observando os mais velhos tocar, supostamente acontecendo de modo ‘natural’, e também como uma construção social.”

Quanto à pergunta 11, perguntamos aonde a família costuma cantar e em quais ocasiões e/ou lugares:

Gráfico 2 - Onde costuma cantar, quais ocasiões e/ou lugares



Fonte: As autoras

Obtivemos 8 situações diferentes, 33 pais afirmaram cantar ‘Em casa, em família’, 29 no carro, 17 durante a higiene (seja no banho, troca de fralda, escovando os dentes, trocando de roupa), 12 o tempo todo (todas as ocasiões possíveis), 10 em brincadeiras, 10 na hora de dormir, 3 na igreja e 4 ao assistir algum vídeo ou desenho.

Foi possível notar em como o canto está associado, sobretudo às atividades do cotidiano familiar, ultrapassando momentos específicos destinados à prática. Do mesmo modo, também foram relatados momentos entre pais e filhos com a tentativa dos pais a estimular a criança musicalmente ao acompanhar com algum instrumento. Além disso, os pais afirmaram incentivar a prática do canto do filho não apenas com músicas infantis, mas

também músicas “do seu gosto” seja de gêneros populares ou dos cultos de domingo na igreja.

Gomes (2009, p.24) também aborda esta questão referente às atividades do cotidiano e nos explica que “..a aprendizagem da manipulação, dos objetos e das formas de comunicação social começa sempre em grupos primários, entre os quais a família ocupa papel de destaque.” Para o autor, a família faz o papel da mediação entre o indivíduo e os costumes, as normas e a ética e ainda reforça que “...a aprendizagem dos atos cotidianos, a maneira de adquiri-los ou ensiná-los é executando-os e se dá por imitação e observação” (GOMES, 2009, p. 24).

Desta forma, a presença da música nas tarefas cotidianas relatadas por grande parte das famílias demonstra que a mesma pode ter tanto a função mediadora destas aprendizagens de habilidades cotidianas, sendo um meio para se transmitir valores e hábitos familiares, quanto ser o objeto a ser ensinado/aprendido em si, como por exemplo, o ato de cantar afinado.

Na pergunta 12, perguntamos as famílias, sob o hábito de frequentar shows, musicais ou apresentações musicais, se caso afirmativo, citasse os eventos mais significativos, e caso negativo, citasse as dificuldades que os impedem de frequentar tais eventos. Nesse sentido, houve 54 respostas de famílias afirmando prestigiarem apresentações promovidas no teatro da própria universidade, e que muitas vezes tem conhecimento dos eventos por meio do projeto, como o “Crianças”, show de poemas musicados pelo cantor e compositor *Márcio De Camillo*, que interpreta as canções ao lado de crianças. Como também citaram: teatro, dança, sarais, shows, eventos de igreja, música ao vivo em bares, etc.

Ainda assim, 9 respostas relataram a não participação por falta de organização da rotina familiar ou de muitos eventos não serem apropriados para crianças, incluindo o horário. Também afirmaram não terem o hábito de sair por receio ao comportamento da criança (ainda bebês), sobretudo por conta do excesso de som alto de muito desses ambientes que pode ser prejudicial a pouca idade da criança. Bem como o valor alto dos ingressos e a falta de divulgação de tais eventos na cidade, mas apesar disso as famílias carregam em sua resposta um tom de interesse e reconhecimento da importância desses hábitos, de pretensão a conhecer e participar mais.

Portanto, considerando a família enquanto um organismo vivo, composta de indivíduos que agem e se comportam de acordo com suas expectativas (GOMES, 2009), compreendemos que algumas vezes, por querer que seus filhos ouçam a música que consideram ideal ou apropriada, os pais abrem o leque de possibilidades, saindo muitas vezes da sua própria zona de conforto, buscando propiciar experiências diversas além daquelas que eles próprios apreciam. Por exemplo, buscar ouvir e apreciar concertos de música clássica. Assim, além de ampliar o universo sonoro musical de seus filhos, ampliam os seus próprios.

Considerações finais

Esta pesquisa nos possibilitou conhecer um pouco mais sobre o público atendido no Projeto de Extensão, identificando a demanda e compreendendo as expectativas, tanto com relação ao projeto em si, quanto às necessidades gerais sobre o acesso à cultura local. Um exemplo disso é a constatação da importância de ações voltadas para o público infantil, oportunizando o acesso a concertos, shows e espetáculos que também possuem caráter formador e/ou didático. O Programa Movimento Concerto da UFMS vai, nesse sentido, ao encontro dessa necessidade de formação, não somente de crianças, mas também de seus familiares que por estarem envolvidos com a universidade, despertam o interesse para tudo o que ela proporciona.

Outro ponto observado e que nos chamou a atenção foi a forte relação existente entre música e vídeo. Durante as aulas já havíamos empiricamente constatado esta relação ao observar a reação das crianças (e adultos) quando as atividades de apreciação musical envolviam o uso de vídeos. Podemos perceber, também pelas respostas do questionário, que esta relação é muito presente nas casas das pessoas, impactando fortemente as formas de ouvir, fruir e perceber música. Este é um ponto que necessita ser aprofundado na continuidade da pesquisa.

Questões de gênero e o fazer musical também se destacaram ao constatarmos que, ao menos neste grupo, tocar um instrumento é uma atividade majoritariamente masculina. Podemos levantar algumas hipóteses a respeito disso: questões culturais, a sobrecarga de atividades maternas, sobrando pouco tempo para a prática de um instrumento, etc. No

entanto, a atividade de cantar para o filho, demonstra ser a principal forma de conexão musical das mulheres. Este é outro ponto que pode ser abordado em futuros estudos sobre práticas musicais em família.

A dificuldade apresentada por uma parte dos entrevistados em definir e reconhecer características da música e encaixá-la em um determinado “rótulo” pode ser apontada como uma falha no instrumento de pesquisa, mas também aponta para outra temática relacionada ao campo da sociologia da música e que pode ser amplamente explorada. Ainda, os momentos e locais mais indicados pelos entrevistados, para uma vivência musical em família, também podem ser questões aprofundadas na continuidade desta pesquisa, como já apontam estudos sobre ensino e aprendizagem musical informal, e pesquisas sobre interações musicais entre mães e bebês.

Desta forma, esta pesquisa ainda em andamento, pode seguir por diferentes temáticas tendo como campo de pesquisa o Projeto de Extensão em toda sua complexidade. Além de outras questões que dizem respeito ao âmbito musical, anteriormente observado, e que refletem no desenrolar das atividades e no cotidiano do projeto, no processo de aprendizagem, também no que se refere à interação e desenvolvimento do grupo, entre outras questões que passam por cunho social, pedagógico – musical e afetivo.

Referências

ILARI, Beatriz. *Música na infância e na adolescência*: um livro para pais, professores e aficionados. Curitiba: Intersaberes, 2013.

GOMES, Celson. *Educação Musical na Família*: as lógicas do invisível. Porto Alegre, UFRGS, 2009. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/15575>>. Acesso em: 13/07/2018.

SANTOS, Regina Márcia Simão. O menino do violão: a escola e a educação musical em família. *Revista da ABEM*, Londrina, v.19, p.41-52, jan.jun, 2011.